

MATERIAL DE SUPORTE AO(A) PROFESSOR (A)



ENSINO DE HISTÓRIA E
CULTURA AFRICANA E
AFRO-BRASILEIRA

RAFAELLA BARBOSA GOMES

CAMILLA MIRANDA
CAPA

DIAGRAMAÇÃO
RAFAELLA BARBOSA GOMES

TEXTO
RAFAELLA BARBOSA GOMES

REVISÃO
RAFAELLA BARBOSA GOMES
SANDRA REGINA RODRIGUES DOS SANTOS

Este material foi elaborado como produto para o Mestrado Profissional em História PPGHIST/UEMA, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Sandra Regina Rodrigues dos Santos. O desenvolvimento de toda a pesquisa teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

PPGHIST
Programa de Pós-Graduação em História - UEMA



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão

Gomes, Rafaella Barbosa.

Ensino de História e culturas Africana e Afro-Brasileira. – São Luís, 2020.

... 32 p; il.

Produto da Dissertação A Formação continuada de professores (as) para o ensino de história e cultura Africana e Afro- Brasileira.

Orientação Prof^a. Dr^a Sandra Regina Rodrigues dos Santos.

1. Ensino de História local.
2. Formação continuada de Professores.
3. História e culturas Africana e Afro-Brasileira. 1. Título

CDU 93/94: 94(6)



S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO -----	5
O MOVIMENTO NEGRO EM PROL DA EDUCAÇÃO -----	6
A PROMULGAÇÃO DA LEI 10.639/2003 -----	8
A Lei 10.639/2003 e a LDB-----	9
A Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares-----	10
O ensino de História e cultura africana e Afro-brasileira e a BNCC-----	11
O ensino de História e cultura africana e Afro-brasileira e o Documento do Território Curricular Maranhense -----	12
Conteúdos no 6º Ano-----	13
Conteúdos no 7º Ano -----	14
Conteúdos no 8º Ano-----	15
Conteúdos no 9º Ano-----	16
HISTORIOGRAFIA AFRICANA -----	17
NOVAS POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS -----	19
REFERÊNCIAS -----	30



CARO(A) PROFESSOR(A)

A
P
R
E
S
E
N
T
A
Ç
Ã
O

Apresento a você um material com discussões e propostas, que podem funcionar como suporte para as suas aulas. Temos como objetivo um diálogo que assegure a sua autonomia em sala, ao abordar temas relacionados a História e cultura Africana e Afro-brasileira.

A organização deste material segue a estrutura da pesquisa realizada com professoras e professores que participaram de uma formação continuada realizada pela SEMED, apresentando algumas percepções e dificuldades para a efetivação da Lei 10.639/2003, estas falas percorrem todo o material. De início, fazemos uma breve apresentação sobre o papel primordial do movimento negro e a promulgação da Lei 10.639/2003. Posteriormente apresentamos a Legislação Educacional e como está articulada com a Lei, apresentando como os conteúdos para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira são apresentados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e do Documento Curricular do Território Maranhense-DCTM para o Ensino Fundamental- Anos Finais. Para finalizar, apresentamos algumas propostas de aproximação com as discussões que permeiam a Universidade, apresentando trabalhos que já foram desenvolvidos no meio acadêmico (PPGHIST/UEMA) e que possibilitam novas abordagens para a temática.

A proposta pedagógica contemplada neste material está em consonância com as prerrogativas da Legislação educacional brasileira, contemplando os conteúdos trabalhados pela estrutura curricular do Ensino Fundamental-Anos Finais, no atendimento das exigências na nova legislação educacional. Pensando em você professor(a) e na diversidade inerente ao ambiente escolar. Portanto este material, sugere produtos que podem ser utilizados em suas aulas, e podem ser utilizados como base para o desenvolvimento de várias outras atividades, a fim de proporcionar um maior envolvimento dos estudantes para com os conteúdos.

Por acreditarmos que esse material é um apoio, e um dos caminhos que podem ser percorridos, a nossa intenção é contribuir para que a temática Africana não fique apenas nos muros acadêmicos e ganhe cada vez mais força e espaço dentro das salas de aula. Acreditamos, estar buscando não apenas o cumprimento da Lei, mais possibilitando uma rica formação aos professores de História do Ensino Fundamental- Anos Finais.

BOA LEITURA!



O MOVIMENTO NEGRO EM PROL DA EDUCAÇÃO

Faz-se necessário entender que a promulgação da Lei 10.639 não foi uma benesse do Estado para com as populações negras, é de suma importância se destacar que a sociedade civil através da sua organização em movimentos, já vinha se articulando e reivindicando mudanças a bastante tempo. Nos anos de 1930 a Frente Negra Brasileira (FNB), pontuou como um de seus compromissos a luta por uma educação que contemplasse a História da África e dos povos negros, para que assim fosse combatido práticas discriminatórias. Na década de 1940 o Teatro Experimental do Negro (TEN) liderado pelo grande Abdias Nascimento, indicou políticas públicas que se constituíram como propostas de ações afirmativas no Brasil.

Nos anos em que vigorou a Ditadura Civil Militar, mesmo diante da repressão, das tentativas de desestruturação dos movimentos sociais organizados, os movimentos em prol de políticas raciais continuou agindo, ainda que, em menor escala e na clandestinidade, assim como tantos outros movimentos sociais. Em 1978 foi fundado o Movimento Negro Unificado (MNU), que defendia a inserção da História da África e do negro no currículo fazendo ressurgir as vozes das questões raciais. Ao longo de 1980 o Movimento Negro Social, produziu um amplo debate sobre a importância de um currículo escolar que refletisse sobre a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira. Em 1995 a Marcha Zumbi propôs políticas públicas para a população negra, principalmente para as políticas educacionais.

Percebemos, que através deste rico processo de debate do movimento negro, e das suas reivindicações em prol da defesa e do direito à escolarização começaram a ganhar voz frente a um Estado que se esquivava das suas obrigações. Essa atuação não se restringia somente a reivindicações e denúncias, como também através de ações concretas. Estas ações do movimento negro foram e são importantes para o questionamento do descompromisso do Estado frente as suas responsabilidades e Políticas Públicas, assim como formas de reivindicações e cobranças para que o mesmo tome ações efetivas.



A Frente Negra Brasileira (FNB) foi fundada em São Paulo, pela pequena classe média negra, se espalhou por diversos estados, durante a década de 1930 origina-se a entidade Frente Negra Brasileira. Esta instituição tinha uma forte preocupação com a educação dos negros, sendo desenvolvidas ações educacionais para a população negra, principalmente no que se refere a assimilação e incorporação de valores de outros povos. Ao longo do tempo assumiu um projeto anti-racista que tinha como principal ideal a integração do negro, como cidadão brasileiro à ordem social vigente. A mobilização em massa dos negros na luta contra o “preconceito de cor” assustou alguns setores das elites. Por isso, a FNB foi acusada, várias vezes, de insuflar o conflito ou ódio racial no Brasil.

O teatro Experimental do Negro (TEN) surgiu nos anos de 1940 como forma de protestar a discriminação racial que também se refletia no Teatro brasileiro, na qual o negro não podia participar, nem como espectador, muito menos como ator. Assim surge o TEN com o intuito de formar atores e dramaturgos negros, resgatando uma tradição cultural da herança africana na sua expressão brasileira.

O Movimento Negro Unificado (MNU) é a unificação das entidades que lutavam contra o racismo no Brasil ocorreu em 18 de junho de 1978, através da criação do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, durante a realização de Ato Público nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, muitas eram as reivindicações que o grupo de mais de três mil pessoas fazia diante da conjuntura e dos fatos que vinham ocorrendo na sociedade. O movimento negro atual, emergiu então dos anos de 1970 visando desmascarar a ideologia o branqueamento e desmistificar o mito da democracia racial.

"Não podem faltar os marcos legais, que inserem a temática no currículo escolar, e o que os marcos legais indicam que devem ser trabalhados, no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira" (formadora)



A PROMULGAÇÃO DA LEI 10.639/2003 E AS BASES LEGAIS

Para o mandato de 2003/2007 foi eleito, como Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, que aprovou medidas propulsoras de resgates sociais, visando promover políticas de reparação para a população negra, vitimada pelo histórico processo de exclusão social. No dia 9 de janeiro de 2003, foi aprovada a Lei 10.639 que obriga a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino fundamental e médio, da temática da "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", alterando a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art.1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. § 3º (VETADO)" "Art. 79-A. (VETADO)" "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'." Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003).



A LEI 10.639/2003 E A LDB

A Lei n.º 10.639/2003 ocasiona a mudança na LDB acrescentando dois artigos (26-A e 79-B), tornando obrigatório no ensino fundamental e médio, da rede pública e privada, o ensino da história e da cultura afro-brasileira. Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

O artigo 26 determina a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura da África e afro- Brasileira, definindo o que deve ser ensinado “conteúdo programático”, “resgatando” a importância do estudo da luta dos africanos e afro-brasileiros, da História e da Cultura. O Segundo parágrafo estabelece que os conteúdos devem ser inseridos em todas as disciplinas, em especial História, Educação Artística e Literatura, no entanto, compreendemos que outras áreas também devem incluir e discutir a temática como a Filosofia, Geografia, Sociologia.

O artigo 79-B incluiu no calendário oficial escolar o dia 20 de novembro como o “Dia da Consciência Negra”, fazendo referência ao dia da morte de Zumbi dos Palmares, um dos principais líderes da luta dos escravos contra o regime escravocrata. A inclusão desta data foi considerada por lideranças de movimentos sociais e por historiadores um importante contraponto à memória e História oficial que comemorava o dia 13 de maio, data da Lei Áurea, trazendo a ideia de que a assinatura da Lei Áurea foi um dádiva do Estado e consagra a Princesa Isabel como a redentora dos escravos.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SENADO.GOV.BR/LEGISLAÇÃO/](http://www.senado.gov.br/legislacao/)
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DISPONÍVEIS EM:
[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/CNE/](http://portal.mec.gov.br/cne/)

A LEI 10.639/2003 E AS DIRETRIZES CURRICULARES

Logo após a promulgação a aprovação da Lei 10.629/2003, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2004, primeiro documento orientador “oficial” das práticas e conteúdos exigidos pela Lei, este documento foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em março de 2004, e logo após foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC), que teve como relatora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, além disso a sua elaboração contou com a participação de professores e militantes do movimento e de escolas públicas. Nos últimos anos os debates referentes ao tema avançaram principalmente após a aprovação da referida Lei.

O texto das DCN's de 2004 apresentam *Questões introdutórias* destacando que esta é uma forma de oferecer respostas, através de uma política de reconhecimento de valorização, buscando combater o racismo e a discriminação, se propondo a divulgar e produzir conhecimentos de pertencimento étnico-racial. Neste texto também é apresentado *Políticas de Reparações, de Reconhecimento e Valorização de Ações Afirmativas*, na qual é colocado como dever do Estado promover e incentivar políticas de reparação, tendo em vista todo o histórico de desigualdade e discriminação racial, na qual os negros e seus descendentes tiveram seu acesso à Educação negado. Um tópico tratado pelas Diretrizes, é a *Educação das Relações Étnico-raciais*, apontando que para ocorrer o sucesso das políticas públicas é necessário que ações efetivas do Estado se façam presentes no meio escolar. As DCN's de 2004 apontam para um conjunto de medidas e ações, cujo o texto tem o tom de combate ao racismo, tornando-o mais político e favorecendo implementação a Lei 10.639/2003, para que sejam desenvolvidos diretamente políticas de reparação as populações afro-descendentes com enfoque para o sistema educacional brasileiro.

Desta forma, no texto das Diretrizes é apontado que as mesmas se baseiam em dispositivos legais e nas reivindicações propostas pelo Movimento Negro no direcionamento, orientação, e na formulação de "projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiro e dos africanos, assim como comprometidos como a educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir" (BRASIL, 2004, p. 9).



**"Eu precisaria ter um conhecimento mais aprofundado da BNCC para responder questões relacionadas a esta legislação".
(PROFESSOR)**

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA E A BNCC

A nossa intenção neste tópico é analisar a mais recente legislação educacional, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, promulgada em 2017, enquanto documento normativo que orienta e estabelece competências e habilidades para o currículo escolar nacional da educação básica. Iremos então, nos ater a análise dos conteúdos propostos pela Lei 10.639/0 na BNCC – 2017 e como a temática aparece nos conteúdos correspondentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Para esta etapa são apontadas algumas competências específicas por área, no caso da História se inclui na Área de Humanas.

Ressaltamos que o documento contempla o respeito à pluralidade cultural, social e política expressando, ainda a importância que o mesmo dá para a superação das desigualdades, embora, este tom político de superação não perpassasse todo o documento. Percebemos que a BNCC buscou respeitar o prescrito nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornaram obrigatório o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, reconhecendo que a legislação atual é importante para o Ensino.

No entanto, a abordagem da história e cultura africana e afro-brasileira aparece nos temas transversais devendo ser trabalhado pela transversalidade, cabendo aos sistemas e redes de ensino e como serão trabalhados. Essa proposição pode resultar na minimização do espaço dado à História africana e afro-brasileira em sala de aula, já que quando foi implementada a Lei n.º 10.639/2003 ficou estabelecido que fosse obrigatório. No entanto de acordo com as orientações da BNCC esse ensino que ainda encontrava-se em um lento processo de efetivação poderá ser enfraquecido, apesar de alguns conteúdos referentes a história da África perpassarem pelas Unidades temáticas propostas pelo documento, conforme veremos a seguir. Desta forma, cabe a nós, o fortalecimento do Ensino de História da África, buscando novas formas de abordagens em sala de aula.



O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E O DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

O Documento Curricular do Território Maranhense- DCTM, aprovado no ano de 2019, foi elaborado em consonância com a atual legislação educacional, orientando-se principalmente pelo disposto na BNCC, sendo esta a proposta curricular do Estado do Maranhão, que tem por objetivo o direito de aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudantes. Este documento servirá de base para as escolas públicas e privadas do Maranhão para fazerem as alterações necessárias no Projeto Pedagógico-PP de acordo com as suas realidades (MARANHÃO, 2019).

O DCTM aponta os princípios educacionais que devem ser desenvolvidos com base na Constituição de 1988, dentro os quais está incluso : a *Diversidade*, o documento explora este aspecto no território maranhense para que os sujeitos se sintam representados no processo de ensino-aprendizagem.

No DCTM assim como na BNCC a temática voltada para a Educação para as relações étnico-raciais e ensino da história africana e indígena – diversidade cultural é apresentada nos Temas integradores para serem trabalhados pela transversalidade, que pode acontecer com maior ou menor intensidade dependendo da realidade escolar, estes temas possuem uma característica de flexibilidade curricular. No entanto, reforçamos que a temática de História da África e Cultura Afro-brasileira e Africana é obrigatória conforme a Lei 10.639/2003, e deve esta presente no currículo escolar. No tópico que apresenta esta temática o DCTM, apenas reforça o que é obrigatório de acordo com a Lei 10.639/2003 e acrescenta que no Maranhão existem áreas indígenas e quilombolas que possuem uma diversidade e deve ser estudada nas escolas. Percebemos que no que se refere a temática discutida, ela é apontada pelo DCTM devido a sua obrigatoriedade em Lei, e colocada como importante para o combate ao racismo e ao eurocentrismo, para o estudo da realidade maranhense e da sua diversidade.

CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO 6º ANO

Os textos que aparecem nesta cor nas seguintes tabelas, são um destaque para o que o DCTM acrescentou nas temáticas da BNCC.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) 	<ul style="list-style-type: none"> (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
<ul style="list-style-type: none"> Lógicas de organização política. 	<ul style="list-style-type: none"> As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias. O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> ((EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
<ul style="list-style-type: none"> Trabalho e formas de organização social e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). 	<ul style="list-style-type: none"> (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.



CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias. 	<ul style="list-style-type: none"> Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial 	<p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p> <p>(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.</p> <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Lógicas comerciais e mercantis da modernidade 	<ul style="list-style-type: none"> As lógicas internas das sociedades africanas A escravidão moderna e o tráfico de escravizados A escravização de indígenas e africanos no Maranhão e sua relação com a produção para o mercado interno e externo. 	<p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados dando ênfase ao território maranhense</p>



CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil no século XIX 	<ul style="list-style-type: none"> • A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos agressos da escravidão • O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil 	<p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> <p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações do mundo no século XIX 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais. • O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia. • Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo 	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do Continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p> <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>



CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX 	<ul style="list-style-type: none"> A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra e cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. 	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil e no Maranhão.</p> <p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Totalitarismos e conflitos mundiais. 	<ul style="list-style-type: none"> O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos. 	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 	<ul style="list-style-type: none"> A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) Os protagonismos da sociedade civil e as Alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações Marginalizadas. 	<p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> A história recente 	<ul style="list-style-type: none"> Os processos de descolonização na África e na Ásia Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade 	<p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>



Uma ferramenta importante é conhecermos a historiografia africana para entendermos como ela vem se constituindo" (PROFESSOR"

HISTORIOGRAFIA AFRICANA

A História da África começa a tomar novos rumos a partir de 1947, com a Societé de Culture e sua revista *Présence Africaine*, que passam a se empenhar para a ascensão de uma história descolonizada. A partir deste período se tem a forte presença de intelectuais africanos que definem o seu próprio enfoque em relação ao passado, passando assim a buscar uma identidade cultural, até então, negada pelo colonialismo. Em 1948 com a multiplicação de novas universidades, que antes era algo raro no continente, começaram a ser organizados departamentos de história com uma quantidade considerável de historiadores, que de início vinham de universidades não africanas, mas que depois da “africanização” sobreveio rapidamente.

Do ponto de vista destas novas tendências historiográficas Curtin (2010), reconhece que chegaram contribuições de vários lados para a História da África, no esforço de ampliar o quadro da História, voltando-se para povos até então negligenciados, e é neste contexto que a História Africana já se constitui em uma preciosa contribuição para a História da Humanidade, e não somente para uma história paralela e particularista, trazendo a história do mundo a sua expressiva contribuição. Desta forma, a Historiografia sobre a África se fortaleceu e passou a ser escrita do ponto de vista do seu próprio povo, e progressivamente vai se assemelhando a outras partes do mundo, trazendo importantes contribuições no que diz respeito a interpretação de novas fontes como a tradição oral, a linguística e a arqueologia. Nos últimos 25 anos equipes de universitários tem se dedicado ao ofício de historiador e a escrita da sua própria história, mais tudo isso só foi possível devido ao processo de libertação colonial, que contribuiu grandemente para o processo de retomada, e contato com a sua própria história.

É neste sentido que o terceiro Capítulo da História Geral da África I: Tendências recentes das pesquisas africanas e contribuição à história geral desenvolvido por Curtin, tem como principal objetivo tornar conhecido a História da África, e como é vista pelos africanos. Assim, a preocupação deste autor, está em "apresentar a África que ultrapassa os vestígios da história colonial e reata os laços com a sua própria história" (CURTIN, 2010, p. 37).

No século XIX e no início do século XX, a marca do regime colonial sobre os conhecimentos históricos falseia as perspectivas em favor de uma concepção eurocêntrica da história do mundo, elaborada na época da hegemonia europeia. A partir daí, tal concepção é difundida por toda parte graças aos sistemas educacionais instituídos pelos europeus no mundo colonial. Mesmo nas regiões onde jamais se verifica a dominação europeia, os conhecimentos europeus, inclusive os aspectos da historiografia eurocêntrica, impõe-se por sua modernidade (CURTIN, 2010).

Desta forma, resumidamente, a historiografia africana pode ser dividida em três vieses, produzidos dentro e fora da África, por africanos e não africanos, segundo Luena Pereira (2008). O primeiro viés, o mais arraigado, que deriva de uma concepção racista, vê o continente Africano como homogêneo e lugar a-histórico, na qual as culturas e sociedades são estáticas e primitivas, composta de uma fragmentação tribal. Neste viés o movimento histórico começa a ser introduzido através do contato com o europeu em direção a evolução e ao progresso.

O segundo viés da historiografia africana, é derivado do afrocentrismo, baseado na super valorização do Egito antigo, enfatizando um passado grandioso, que foi dominado pelos europeus através do tráfico e da colonização. Segundo a autora Luena Pereira (2008), neste viés a África ganha uma posição de vítima da dominação externa, na qual o panafricanismo é assumido como o libertador. E o Terceiro viés, da Nova Historiografia Africanista, que segundo Pereira (2008) superou os extremos dos dois extremos anteriores, e propôs uma análise e crítica dos grupos africanos em todos os períodos da história, "deixando de lado uma visão monolítica e homogênea do continente, seja para detratá-lo, situando-o fora da história, ou para glorificá-lo, situando-o, também numa excepcionalidade irreal" (PEREIRA, 2008, p. 262).

"É necessário a aproximação do meio acadêmico com o meio escolar, esse abismo é necessário que seja rompido para tornar os materiais didáticos mais atualizados e dinâmicos."
(PROFESSOR)



NOVAS POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS

Fomos instigados a olhar para o mestrado oferecido pela UEMA, pois se trata de um mestrado profissional que se volta para a formação continuada de professores, a nossa intenção foi valorizar os trabalhos pelos discentes produzidos e divulgar para o uso de professores(as) da rede. O objetivo é apontar novos conhecimentos e novas metodologias que possibilitem aos professores a refletir e a produzir conhecimentos sobre a História da África, tendo como norte a BNCC e o DCTM.

O material apresentado está disponível no site do Programa e servirá de suporte aos professores para trabalharem as temáticas referentes ao Ensino de História e Cultura da África e dos Africanos, tendo como base os estudos desenvolvidos pelo Mestrado de História PPGHIST/ UEMA.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, uma das inquietações era como fazer com que o conhecimento estudado e produzido no âmbito acadêmico chegasse ao ensino básico, tendo em vista a preocupação com a formação dos(as) professores(as). Esta inquietação se aponta nas discussões de Manuel Luiz Salgado Guimarães (2009) que aponta como referência nas discussões sobre Ensino de História a transformação da produção de conhecimento em material ensinável, como forma de estimular o diálogo entre o profissional do ensino fundamental e do ensino médio, com o pesquisador e professor universitário.

Este afastamento entre as duas instâncias, a Universidade e a Escola desencadeou uma crise que prejudicou o diálogo entre pesquisa acadêmica e saber escolar, onde o conhecimento que se pesquisava e discutia no interior das Universidades ficava preso e não possibilitava novas reformulações, novas possibilidades de diferentes linguagens e fontes. Desta forma, buscamos propor formas de aproximação entre esses dois universos.

SITE DO MESTRADO:
WWW.PPGHIST.UEMA.BR

"Poderia ter um site para ajudar os docentes com textos e filmes relacionados a essa questão"
(PROFESSOR)



AUTORA: Cirylla Regina Ferreira Serra

TEXTO DISSERTATIVO: Ensino e Historicidade africana no sistema educacional brasileiro: livro didático, racismo e a Lei 10.639/2003

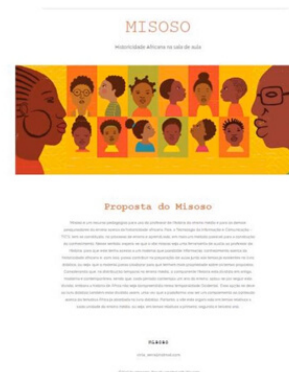
Produto Educacional: Site <https://www.misoso.com.br>



RESUMO: O site desenvolvido pela mestrandia chama-se, misoso que na língua africana Ambundu significa conhecimento. Segundo relatado no próprio site, este surgiu de uma preocupação com a historiografia da África e qual a importância dada para esta na formação escolar, desta forma, esta ferramenta foi desenvolvida como um instrumento para ajudar professores a ter acesso a informações sobre a temática, permitindo assim que as mesmas cheguem em sala de aula. A divisão do site é feita da seguinte forma: Início, onde se tem uma explicação do nome e da origem do site. Projeto Misoso, onde se tem uma reflexão da importância da História da África para a Humanidade e do objetivo que o site pretende alcançar. Por seguinte é feita a sugestão de temas para além do que se tem nos livros didáticos, organizados entre as Séries do Ensino Médio (1º ano, 2º ano e 3º ano) são disponibilizados artigos e textos que acrescentam referências e discussões de grande valia para a História da África. Nos temas relativos ao 1º ano *A historicidade africana em uma perspectiva anticolonial*, são disponibilizados textos referentes ao: Egito, África Central, África Austral, África Oriental (o chifre da África). Para temas relativos ao 2º ano *A historicidade africana em uma perspectiva colonial* são disponibilizados textos referentes a: Partilha da África, Colonização em África, Artes no período colonial, Religião no período colonial, Colonização da África do Sul, Etiópia e Libéria: Estados independentes.



AUTORA: Cirylla Regina Ferreira Serra



Produto Educacional: Site <https://www.misoso.com.br>

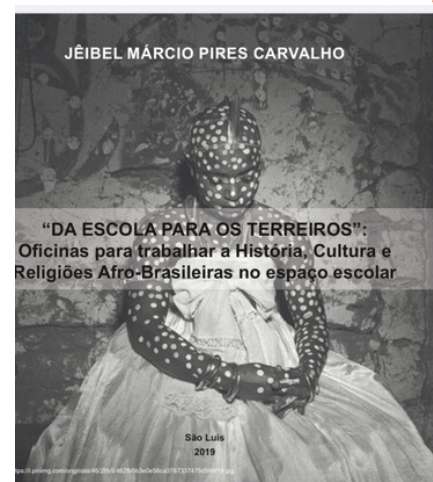
Para temas relativos ao 3º ano Historicidade africana em uma perspectiva pós colonial os temas apresentados são: Processo de independência, descolonização, O Pan-africanismo, África do Sul e o Apartheid, África pós- colonial , Primavera Árabe (Argélia, Tunísia, Marrocos, Egito, Líbia) e Imigração africana Contemporânea. Por fim, o site faz a sugestões de 15 documentários que são mais uma possibilidade de ampliação de conhecimentos sobre a historiografia africana, que podem ser utilizados em sala de aula. Destacamos que apesar dos textos disponibilizados no site estarem organizados em referencia aos conteúdos para o Ensino Médio, esta é uma ferramenta que pode ser utilizada por professores e alunos que tiverem interesse pela temática, e ressaltamos a importância desta ferramenta diante da cultura digital em que vivemos, sendo este de fácil acesso e manuseio para todo o público interessado. Neste site podem ser encontrados textos que estão em consonância com as Unidades Temáticas, Objetivos do Conhecimento e Habilidades para o 6º ano: como a Antiguidade na África, Egito, A Partilha da África. Para o 7º ano: Lógicas comerciais e mercantis da modernidade: as lógicas internas das sociedades africanas e os costumes tradicionais. Para o 8º ano: Configurações do mundo no século XXI A Partilha e a colonização em África, e para o 9º Ano: Conflitos Mundiais, Colonialismo e descolonização em África e processos de independência.

ACESSE: WWW.MISOSO.COM.BR

AUTOR: Jêibel Márcio Pires Carvalho

TEXTO DISSERTATIVO: " Dos terreiros para a escola, da escola para os terreiros": problematizando as relações entre instituições escolares e religiões afro-brasileiras a partir de Cururupu/MA

Produto Educacional: "Das escolas para os terreiros": oficinas para trabalhar a História, Cultura e Religiões Afro-Brasileiras no espaço escolar.

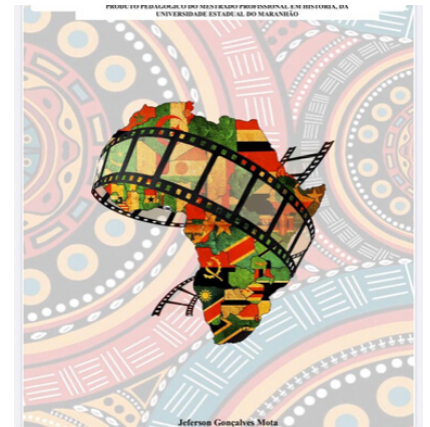


RESUMO: O produto educacional desenvolvido, traz como proposta a inserção de abordagens sobre as religiões afro-brasileiras no contexto escolar. Através da defesa da laicidade do Estado, as escolas devem abordar diferentes manifestações religiosas. no entanto, o autor constata que as posturas para o tratamentos das mesmas no âmbito escolar ainda é de preconceito e intolerância. Desta forma o autor apresenta em seu material não só sobre as religiões afro-brasileiras, mais também sobre o continente africano, buscando possibilitar ao leitor abordagens sobre a História da África, a chegada dos africanos no Brasil e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e dos cultos religiosos. O material foi estruturado em 4 capítulos curtos e de fácil compreensão, no capítulo 1 *ÁFRICA ALGUMAS ABORDAGENS* é apresentado um panorama geral e variado sobre o continente e por seguinte concepções sobre a História do continente como: reinos, a política, a filosofia, simbologia, cultura e moda. No capítulo 2 o autor explana sobre a influência africana para a cultura brasileira discorrendo sobre as manifestações culturais como a capoeira, samba, tambor de crioula e afoxé. No capítulo 3 é apresentado um estudo sobre as religiões de matriz afro-brasileira e religiões afro-maranhense, sobre os deuses cultuados nas religiões e sobre personalidades e locais importantes no Maranhão. E no capítulo 4 traz uma abordagem sobre a literatura negra na voz dos Griôs. Ao longo de todo o trabalho o autor apresenta oficinas que são atividades para serem desenvolvidas pelos estudantes. Este material poderá ser utilizado voltado para o 9º ano na Unidade temática "Processos Históricos até a metade do século XX"- voltados para o objetivo do conhecimento " Elementos de resistências e superação das discriminações" fazendo a relação do quanto as religiões foram e são importantes neste processo.

AUTOR: Jefferson Gonçalves Mota

TEXTO DISSERTATIVO: A África e os africanos no cinema: imagens em movimento como recurso didático para o Ensino de História.

Produto Pedagógico: VAMOS AO CINEMA: abordagens filmicas para trabalhar o conteúdo de história da África em sala de aula.



RESUMO: Este autor defende a cultura fílmica como um recurso metodológico para se trabalhar com o Ensino de História da África na educação básica. Os conteúdos programáticos contidos nos planos de aula indicados seguem as unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento apontados na BNCC para o Ensino de História do 9º ano, Fundamental II. Principalmente no que diz respeito aos temas da colonização da África, Imperialismo e descolonização da África e da Ásia, mas também, aspectos ligados às relações sociais de trabalho na contemporaneidade. O autor escolhe 5 filmes (As Pitas, Comboio de sal e açúcar, Vênus negra, Lionheart e O preço do perdão) faz uma apresentação e um breve resumo dos mesmo e propõe atividades a serem desenvolvidas em articulação com os conteúdos e habilidades proposto na BNCC . Por sim o autor recomenda a conferência proferida pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, no evento “Technology, Entertainment and Design” (TED), ocorrido em 2009. Os filmes propostos por este autor está em consonância com A Unidade Temática do 9º ano " *Totalitarismos e Conflitos mundiais*, com os objetivos do conhecimento "O colonialismo na África- As Guerras Mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e com a Unidade Temática História Recente e os Objetivos do conhecimento Os processos de descolonização na África.

AUTORA: Laiana Lindozo Barros Cutrim

TEXTO DISSERTATIVO: "O tambo é das mulhé" falas e experiências de mulheres na cultura popular negra em audiovisual para uso na sala de aula.

PRODUTO PEDAGÓGICO: Documentário- Elas na roda

RESUMO: O produto audiovisual construído por esta autora foi desenvolvido para ser utilizado na sala de aula para crianças e pré-adolescentes de 11 aos 14 anos, que compreendem estar em turmas Ensino Fundamental- Anos Finais, podendo ser utilizado em outras séries. A autora buscou construir uma linguagem visual limpa e dinâmica, realizando entrevistas e escolhendo personagens ligadas ao interesse de fala da propagação da cultura popular para sala de aula e de acordo com a acessibilidade dos sujeitos entrevistados. O tempo do documentário de 25 minutos e 30 segundos, com o propósito de apresentar uma narrativa compreensível. O documentário apresenta as mulheres, suas vivências e experiências culturais no âmbito da cultura popular a partir de suas vozes e imagens permitindo contatos com suas palavras, sorrisos, tensões, hesitações, afeições, vestimentas, ações. Estes trabalho poderá ser utilizado para o conteúdo proposto no 9º ano Para o Objetivo do cohecimento A questão da inserção dos negros no período republicano para o desenvolvimento da Habilidade (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e a Habilidade (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos, buscando relacionar como a experiência de mulheres negras e sua inserção na cultura popular se constitui um mecanismo para a discussão da temática de gênero e racial, e como estas experiências se aproximam da nossa realidade social.

"Se estabelecesse uma ponte entre os professores do ensino médio e fundamental com a comunidade acadêmica, que está mais atualizada nas políticas relacionadas a essa questão" (PROFESSOR)



AUTORA: Lara Jéssica Nóbrega Macêdo

TEXTO DISSERTATIVO: Escravidão e comércio de africanos no Ensino de História: de uma abordagem teórico-conceitual a uma proposta para o uso de fontes e novas metodologias.

RESUMO: Está é uma dissertação destinada aos professores de história que trás discussões e reflexões sobre a Escravidão e o Comércio de Africano, como este tema é abordado e trás sugestões que como poderia ser. Desta forma, a autora apresenta no primeiro capítulo reflexões referente a Historiografia sobre a Escravidão em África e sobre o comércio transatlântico na Modernidade, como estes temas foram abordados pela Historiografia tradicional e como ele mudou com a renovação do campo historiográfico. No segundo capítulo a autora trás reflexões de como estes temas aparecem nos livros didáticos do Ensino Fundamental- Anos Finais (6º ao 9º ano), ainda neste capítulo a autora analisa quatorze sites educativos e como estes apresentam a temática. No terceiro capítulo da página 120 a 178, a autora apresenta sequências didáticas para se abordar o tema da escravidão africana e do comércio triangular no Ensino Fundamental- Anos Finais , apresentando estratégias de ensino para o uso de fontes históricas como As cartas do Momenta Missionária Africana. Por fim, a autora apresenta sequências didáticas para auxiliarem os docentes, organizadas nos seguintes temas: *Meios de escravização, Estrutura social da escravidão, questionando o comércio triangular, autonomia africana e comércio bipolar*. Este trabalho apresenta um valioso estudo que pode ajudar os(as) professores (as) a trabalharem temáticas que já são recorrentes em sala de aula, e que devem ser abordadas com cuidados para que não se recaia em esteriótipos, além de trazer como sugestão um documento histórico que pode auxiliar e despertar interesse dos alunos sobre a temática. Este material deverá ser utilizado para o 7º ano Unidade temática- Lógicas comerciais e mercantis na modernidade, Objetivo do conhecimento A escravidão Moderna e o tráfico de escravizados, Habilidade (EF07HI16) Analisar mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados e suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

AUTORA: Tereza Cristiny Morais Nogueira

TEXTO DISSERTATIVO: A estética dos cabelos crespos: identidade negra e resistência no cotidiano escolar em Pedreiras-MA.

PRODUTO EDUCACIONAL: Cabelo crespo e resistência no cotidiano escolar.



RESUMO: Este trabalho foi confeccionado para ampliar as discussões em torno da estética negra no Ensino, trazendo debates sobre a estética dos cabelos crespos para o fortalecimento da identidade étnico racial a para o combate ao racismo. Este catálogo apresenta o tema *Vozes da resistência: vivências e auto-percepção de jovens negra*, trazendo depoimentos de alunas de uma escola pública do Município de Pedreiras sobre os seus cabelos e como estes são utilizados como forma de resistência e empoderamento. Por seguinte a autora apresentou reflexões *Sobre a identidade negra*, apresentando os sujeitos da escola pesquisada e quais as suas percepções sobre sua cor, sobre preconceito racial e sobre cabelo. Por fim, a autora apresentou *Oficina Afro: fortalecendo identidades*, disponibilizando os resultados de uma oficina realizada na escola pesquisada, como forma de intervenção didático pedagógica visando o fortalecimento da identidade étnico racial. Ao longo de todo o material, a autora trás questionamentos, reflexões e propostas de atividades, curiosidades e finaliza com a indicação de músicas, livros e um “Dicionário cacheado” : conhecendo alguns termos e expressões utilizados no universo do cabelo crespo. A utilização deste material poderá ocorrer para gerar uma discussão no 8º ano, Objetivos do conhecimento *Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo*, possibilitando uma discussão do quanto o cabelo é uma forma de resistência e de fortalecimento da identidade africana, e que a lógica racista foi construída em um determinado momento da história com objetivo de inferiorizar estas características.

AUTORA: Gleiciane Brandão Carvalho

TEXTO DISSERTATIVO: Nos circuitos da História: mulheres e identidades na educação em Cabo Verde.

PRODUTO EDUCACIONAL: Cartilha- A participação das mulheres na construção da História de Cabo Verde



RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de demonstrar a importância da mulher no continente africano, principalmente em Cabo Verde. Dividido em quatro capítulos este material é apresentado como uma possibilidade enriquecedora para o Ensino de História da África nas salas de aula, com uma linguagem simples e didática. O material está organizado em quatro capítulos trazendo ao final de cada um uma proposta de atividade, sendo estes: 1.0 *ÁFRICA: O BERÇO DA HUMANIDADE*, trazendo informações mais gerais sobre o continente Africano e reafirmando a importância do mesmo para a História da Humanidade, este capítulo está subdividido em: África Setentrional, África Oriental, África Ocidental, África Meridional e África Central, apresentando informações sobre os países que compõem cada região da África. O capítulo 2- *PRESENÇA PORTUGUESA EM ÁFRICA*, apresenta como a colonização portuguesa se deu gradativamente no continente, em quais países esta colonização ocorreu e apresenta informações sobre estes países. No capítulo 3 *CONHECENDO A HISTÓRIA DE CABO VERDE* a autora detalha especificadamente neste país, sua história, colonização e povoamento, luta e resistência. Por fim, no capítulo 4 *MULHERES EM ÁFRICA*, a autora discute a presença feminina na história do continente, destacando as questões relacionadas às mulheres em cada região do continente, sobre a *Participação feminina nas lutas pela independência em Cabo Verde* e finaliza resgatando trajetórias de mulheres que estiverem presentes no processo de independência deste país. Ao longo dos quatro capítulos a autora traz, curiosidades, indicações de sites e poesias, constituindo este um valioso material para o Ensino de História da África. Este material poderá ser utilizado em conformidade com os conteúdos do 9º ano, possibilitando que se discuta como se deu o processo de colonização e descolonização de Cabo Verde, e discutindo como as mulheres foram fundamentais

AUTORA: Reinilda de Oliveira Santos

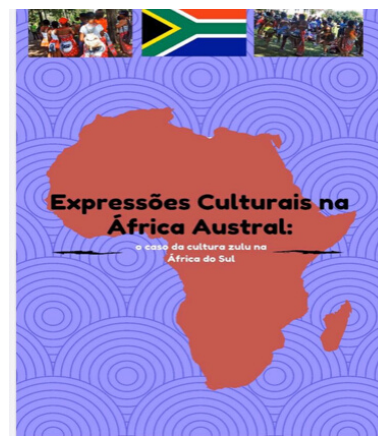
TEXTO DISSERTATIVO: Ensino das religiões afro- brasileiras e a construção da consciência histórica através de seções didáticas no site do Museu Afrodigital do Maranhão.

RESUMO: Neste trabalho a autora desenvolveu seções didáticas que compreendem entre as páginas 162 e 193 da dissertação, para auxiliar professores do Ensino Fundamental-Anos finais, em discussões positivas sobre as religiões afro-brasileiras. Com um linguagem fácil, a galeria é composta de 5 seções e que podem ser utilizadas como como complementação das aulas, contendo textos, imagens, indicações e indicações de filmes que podem enriquecer as aulas d História. A seção didática intitulada *Diversidade afro-religiosa no Maranhão*, aborda as religiões de origem africanas no Maranhão e em São Luís dentre estas: Tambor de Mina, Pajelança, Terecô, Umbanda e Camboblé, os locais em que ocorrem os cultos e como ocorrem. Na seção *Intolerância Religiosa e racismo*, a autora discute o que são essas práticas, como elas ocorrem e como elas foram disseminadas no Brasil, até mesmo através de livros. Na seção *José Negreiros: a trajetória do Pai de Santo*, é abordada história, as perseguições sofridas, suas relações políticas, e o seu Terreiro. *Religiões afro-brasileiras e o catolicismo* é explorada a relação entre as religiões em umas perspectiva histórica e como estas estão entrelaçadas. E a última seção *Religiosidade Afro-brasileira e resistência*, que aborda como as casas de culto foi aparecendo e se firmando no cenário no Brasil e em São Luís. É possível fazer o uso destas seções didáticas para dinamizar os conteúdos trabalhados no conteúdo do 9º ano Habilidade (EF09HI26) Discutir e analisar as causas de violência contra populações marginalizadas com vistas a tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito as pessoas e na Unidade temática A História recente- Objetivo do conhecimento Pluralidades e diversidades identitárias- Habilidade (EF09HI31) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. Neste contexto as religiões de matriz africana serão exploradas na busca ao respeito e a tolerânciae religiosa.

AUTORA: Aldina da Silva Melo

TEXTO DISSERTATIVO: A África na sala de aula na África: a reinvenção dos zulus.

PRODUTO EDUCACIONAL: Expressões culturais na África Austral: o caso da cultura zulu na África do Sul.



RESUMO: Este produto educacional está inserido na Dissertação da autora como Apêndice a partir da página 155, o material está organizado em dois capítulos, e indicações. O capítulo *A África: o que sabemos sobre?* a autora apresenta de início, um boxe sobre Ubuntu e o seu significado, apresenta informações sobre as regiões do continente e os países que a compõe, em seguida sobre a África Austral e a colonização dos europeus, ao final do capítulo propõe uma atividade. No capítulo *AO RITMO DAS DANÇAS ZULUS: um ritual festivo da África do Sul*, no início a autora trás um boxe sobre a lenda do tambor africano, em seguida apresenta a História, as características gerais, os tipos das Danças Zulus. Na sequência do material são colocadas atividades complementares, Um quadro sobre os feriados da África do Sul, indicações de sites para pesquisa, indicações de filmes e a folha de respostas para as atividades propostas. Este material se constitui de grande importância para se trabalhar com a História do continente africano, sobretudo a África do Sul em seus aspectos históricos e culturais. O uso deste material poderá ocorrer nos conteúdos do 9º ano Unidade temática História recente possibilitando o alcance dos objetivos do conhecimento Pluralidades e diversidade, abordando um pouco da História do povo Zulu e as danças zulus como ritmos comunitário importantes para estas culturas e sobretudo para a região ocupada por estes povos, abordando a sua diversidade.



BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Lei Federal n. 10.639**, 9 de janeiro de 2003. Brasília: DOU, 10 jan. 2003. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legislação/>: Acesso em 9 de agosto de 2017.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC-SECAD-SEPPPIR, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Documento MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em. 2017.

CARVALHO, Jêibel Márcio Pires. " **Dos terreiros para a escola da escola para os terreiros**": problematizando as relações entre instituições escolares e religiões afro-brasileira a partir de Cururu/MA. Dissertação de (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

CARVALHO, Gleiciane Brandão. **Nos circuitos da História:** mulheres e identidades na educação em Cabo Verde e a produção da cartilha: A participação das mulheres na construção da história de Cabo Verde. Dissertação de (Mestrado)- História, Ensino e Narrativas. Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

CURTIN, Philip D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuições à história em geral. In: Ki-Zerbo, J (Org): **História Geral da África:** Metodologia e pré-história da África. Brasília . UNESCO, Secad/MEC, UFSCar, 2010.

CUTRIM, Laiana Lindoso Barros. " **O Tambo é das mulhé**": falas e experiências de mulheres na cultura popular negra em audiovisual para uso em sala de aula. Dissertação de (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

MACÊDO, Lara Jéssica Nóbrega. **Escravidão e comércio de africanos no Ensino de História:** de uma abordagem teórico-conceitual a uma proposta para o uso de fontes e novas metodologias. Dissertação de (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão. 2019.



MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. 1º Edição. 2019.

MELO, Aldina da Silva. A África na sala de aula na África: a reinvenção dos zulus. Dissertação de (Mestrado)- História, Ensino e Narrativas. Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

MOTA, Jefferson Gonçalves. **A África e os africanos no cinema:** imagens em movimento como recurso didático para o Ensino de História. Dissertação de (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

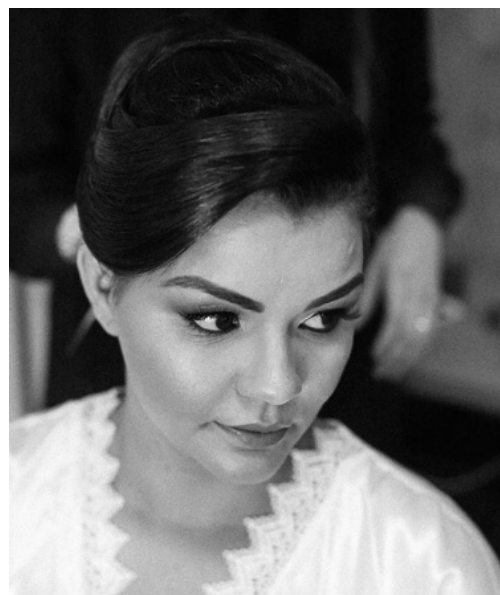
NOGUEIRA, Tereza Cristiny Moraes. A estética dos cabelos crespos: identidade negra e resistência no cotidiano escolar em Pedreiras-MA. Dissertação de (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. O ensino e a pesquisa sobre África no Brasil e a Lei 10.639. **Revista África e Africanidades**, Ano 3, nº 11, pp. 1-17, nov, 2008.

SANTOS, Reinilda de Oliveira. **Encantaria em sala de aula:** Ensino das Religiões afrobrasileiras e construção da consciência histórica através de seções didáticas no site do Museu Afrodigital do Maranhão. Dissertação de (Mestrado)- História, Ensino e Narrativas. Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

SERRA, Cirylla Regina Ferreira. **Ensino e Historicidade africana no sistema educacional brasileiro:** livro didático, racismo e a Lei 10.639/03. Dissertação de (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão, 2019.





RAFAELLA BARBOSA GOMES é graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Mestranda em História pela Universidade Estadual do Maranhão-PPGHIST/UEMA. Com experiência na Educação Básica e em pesquisas referente a Formação de professores e Ensino de História da África





RAFAELLA BARBOSA GOMES